

O Piano Como Ferramenta Para o Regente de Coro

PIVIC/2010-2011

Márcio Roberto Lisboa, Dr. Prof. Carlos Henrique Costa Coutinho
Universidade Federal de Goiás - Escola de Música e Artes Cênicas, CEP 74001-970,
Brasil

marciorobertolisboa@hotmail.com; costacarlos@yahoo.com.br

PALAVRAS-CHAVE: Piano em grupo, Regente coral, Piano.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho aqui apresentado refere-se a pesquisa desenvolvida no período de 2010/2011 no grupo de pesquisa Piano em Grupo - Metodologia e Aplicação da Escola de Música e Artes Cênicas da Universidade Federal de Goiás.

O piano, por ser um instrumento harmônico e por fazer parte da educação de músicos em geral desde sua criação no século XVIII, tem tido diversas funções tanto na área pedagógica, como performática. Dentro dessas áreas o piano é utilizado como instrumento solista ou acompanhador em performances, para ensino de teoria ou harmonia, para ensino do canto, para ensaios de coros, para aprendizado da obra pelo regente, entre outros. Essas últimas são relacionadas à função do piano como ferramenta.

Diversos autores são unânimes ao afirmar que na formação do regente a capacidade de interpretação e de ouvir são imprescindíveis. Figueiredo destaca a capacidade de leitura como ler e entender sem a utilização de instrumentos (2006). Porém esse mesmo autor não descarta a possibilidade do uso eventual do piano, como ajuda harmônica. No Barroco a condução do grupo musical era feita pelo cravista (ZANDER, 2003) e em 1820 Sphor implantou o uso da batuta (JACOBS, 1950). Esse fato fez com que o músico tecladista deixasse de ser o condutor do grupo musical durante a performance separando as funções completamente, a do regente e a do pianista.

O uso do piano em ensaio de coro é uma prática comum, quer seja tocado por um corpetidor ou pelo próprio regente. Essa prática ocorre devido à função do piano como auxiliar na musicalização, pois os coristas ao ouvir o som do piano, se corrigem tanto melodicamente, quanto harmonicamente, em sua afinação.

Na formação do regente coral a habilidade pianística pode ser de muita valia. Dentro dos estudos do grupo de pesquisa Piano em Grupo, propomos investigar essa relação entre o regente, seu contexto profissional e suas habilidades ao piano. Este artigo expõe e discute as disciplinas que envolvem o ensino de piano ao regente nos curso de graduação de universidades públicas e privadas do Brasil.

No mercado de trabalho da música coral atuam pessoas das mais diversas formações, como por exemplo, cantores, pianistas, educadores musicais, entre outros. Conforme Colin Durrant, é possível que um pianista com educação formal em piano e pouca em regência, use o piano para o ensaio como um subterfúgio, como é o caso de educadores musicais que trabalham no ensino médio nos EUA(2003). Porém essa prática seria inaceitável para um regente que teve formação. O que acontece por vezes é que o regente não tem voz ativa para exigir as condições de trabalho, ou seja, de ter um correpetidor, e acaba ele mesmo tocando o piano. Neste caso o resultado musical pode ser prejudicado, pois o regente conduz o grupo acompanhando-o ao piano, visto que neste processo as mãos do regente, objeto de inspiração fraseológica e de dinâmica, não são utilizadas.

Há no Brasil renomados regentes de coro que também tem formação pianística, entre os quais podemos citar Mara Campos, Cadmo Fausto e Muriel Waldman. Como na bibliografia não foi encontrada nenhuma citação relacionada, pretende-se colher depoimentos desses regentes sobre a correlação regente pianista e coro.

O que se observa é que o piano, ou em muitos casos o teclado, é utilizado praticamente por todo coro durante o ensaio, quer a obra seja com ou sem acompanhamento. Isso claramente demonstra a importância do piano no cenário coral. Entretanto a literatura não trata especificamente desse assunto. A pesquisa bibliográfica foi feita na internet em busca de livros, periódicos, teses e artigos sobre regentes que usam o piano, além de ferramenta de estudo e preparação da obra, durante os ensaios.

Quando falamos que o piano tem várias funções, por exemplo, em livros de teoria musical, orquestração e instrumentação, a imagem do teclado é utilizada para ensinar a direção das notas graves e agudas ou mesmo tessitura de instrumentos. Alguns exemplos são o livro de Luciano Alves de Teoria Musical e o tratado de Orquestração de Berlioz. No ensino de harmonia o aluno é encorajado a tocar os exercícios ao piano (SCHOENBERG, 1983). O piano funciona como base e referencial de timbre e a harmonia na afinação e impostação vocal do cantor (solista) (MESTRINHO, 2006). Vemos a relevância da utilização do piano como ferramenta na formação de músicos.

Da utilização do piano por regentes, ROE afirma que o aluno de regência precisa dominar a harmonia e ritmo da música em sua preparação, e para isso deve usar o piano. Oscar Zander também corrobora essa afirmação expondo que, na preparação, o regente deve executar a peça ao piano sem vacilações (2003). Outro uso do piano, mas agora durante o ensaio, é ajudar o coro em ritmos e harmonias complexas. ROE afirma que estes trechos devem ser acompanhados, pois poderiam ser de difícil execução do coro sem ajuda de um instrumento (1970). É claro que um correpetidor faria tal execução durante o ensaio, mas reiteramos que muitos regentes não podem contar com essa ajuda.

Em contraposição a ideia do uso do piano pelo regente, observamos que alguns pesquisadores discutem os benefícios da não utilização do mesmo nos ensaios de coros. Guelke-Cone expõe em seu livro "The unaccompanied choral rehearsal", que no canto coral, o solfejo, a entonação, o sentido de conjunto e capacidade de responder aos gestos do regente podem ser melhorados ensaiando de forma consistente sem acompanhamento de piano (1998).

Pouco foi encontrado especificamente sobre o piano como ferramenta para o regente de coro na bibliografia brasileira para regência, resumindo somente em citar que o regente entre várias habilidades deve ter o aprendizado de piano (ROCHA, 2004).

Percebemos no levantamento bibliográfico que o uso do piano para o regente de coro é pouco discutido, ou mesmo somente citado. Pouca informação sobre o quanto e como esse conhecimento dever fazer parte das habilidades do regente é encontrada. As discussões não explicitam quais os conteúdos da técnica e interpretação pianística que devem ser abordados, e em que profundidade. Portanto este estudo preliminar faz um levantamento e discussão sobre quais universidades brasileiras contemplam esse ensino e em que profundidade.

2 OBJETIVOS

Investigar a relevância da utilização do piano como ferramenta para o regente. Conhecer as grades curriculares dos cursos de graduação em regência das universidades públicas brasileiras para descobrir se o ensino do piano é inserido nas mesmas.

3 METODOLOGIA

Quanto aos procedimentos técnicos foi realizada inicialmente uma pesquisa bibliográfica em revistas especializadas, livros, em bancos de teses e dissertações disponíveis na internet e biblioteca da UFG e seus convênios. Para saber sobre o ensino de piano nos cursos de graduação em regência foram levantadas nos site das universidades federais as grades curriculares desses cursos.

Os indicadores que nortearão a discussão desta pesquisa são os títulos das disciplinas, o número de semestres em que são aplicadas e ementas encontradas. As delimitações adotadas foram curso de regência em universidades públicas federais ou estaduais incluindo os graus de bacharelado e licenciatura.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abaixo segue uma tabela com o resultado das pesquisas feitas nos sites da universidades brasileiras contendo os itens: instituição, curso, disciplina e carga horária (número de semestres ou anos e horas).

Tabela 1. Disciplinas de piano como ferramenta nas universidades públicas brasileiras.

Instituição	Curso	Disciplina piano	C.H.
Universidade do Estado do Amazonas – UEA	Bacharelado	Piano Complementar I a IV	4 sem.
	Regência	Redução de Partituras para Piano I e II	2 sem.
Universidade do Estado do Amazonas – UEA	Licenciatura	Piano Complementar I a IV	4 sem.
	Regência	Redução de Partituras para Piano I e II	2 sem.
Universidade Federal da Bahia – UFBA	Bacharelado Regência	Instrumento Suplemenar I a IV	4 anos (disc. anual) 720h
Universidade de Brasília – UnB	Bacharelado Regência	Piano Suplementar 1 a 4	4 sem.
Universidade Federal de Goiás – UFG	Bacharelado Regência	Piano Instrumental 1 a 8	8 sem.
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	Bacharelado Regência	Leitura de Partitura ao Piano I e II	2 sem.
		Piano Complementar (opt.)	1 sem.
Universidade Estadual de Maringá – UEM	Bacharelado Regência Coral	Piano Complementar I e II	2 anos (disc. anual) 136h
Universidade Federal do	Bacharelado	Piano B I – B VI	6 sem.

Rio de Janeiro – UFRJ	Regência Coral		90h
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ	Bacharelado Regência	Piano B I – BVIII	8 sem. 120h
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	Bacharelado Regência Coral	Teclado Complementar I a IV	4 sem. 120h
Universidade de São Paulo – USP	Bacharelado Regência	Piano Complementar I e II	2 sem. 30h
		Redução de Partituras ao Piano I e II	2 sem. 60h
Universidade Estadual de Campinas – UNICAMP	Bacharelado Regência Coral ou Regência Plena	Piano I a IV (eletiva)	4 sem.
Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho – UNESP	Bacharelado Regência	Piano Complementar I e II	2 sem. 120h
		Redução de Partituras ao Piano I e II	2 sem. 180h

Em uma leitura preliminar percebemos que os nomes das disciplinas que envolvem o ensino de piano são variadas. A primeira diferença que percebemos é o uso do nome piano em onze universidades e teclado em uma. Como conhecemos alguns dos programas podemos afirmar que a palavra “Piano” no nome da disciplina não necessariamente significa que esta é ministrada utilizando o piano acústico. Por exemplo, na UFG a disciplina piano instrumental é ministrada em grupo utilizando pianos digitais. A USP contém um laboratório Roland com oito pianos digitais onde são ministradas partes das aulas de piano complementar.

As nomenclaturas das disciplinas são: piano complementar, piano suplementar, teclado complementar, piano instrumental, instrumento suplementar, redução de partitura ao (para) piano e leitura de partitura ao piano. Observando as grades curriculares ocorre que a disciplina “Redução de Partituras para Piano” tem pré-requisito das outras disciplinas de piano do currículo.

Os adjetivos complementar, suplementar e instrumental apresentados nas nomenclaturas das disciplinas, de acordo com as ementas abaixo transcritas, apontam em sua maioria para o ensino de piano como ferramenta. Cinco delas tem esse objetivo e somente uma, disciplina do currículo da UnB denominado Piano suplementar, indica formação performática como a do ensino tradicional de piano.

Tabela 2. Ementas das disciplinas de piano como ferramenta

UNB Piano Suplementar	O desenvolvimento da técnica em geral e da qualidade do som. Apresentação de peças em público, e avaliação da capacidade de autocrítica. Conscientização das possibilidades sonoras do instrumento.
UEM Piano complementar	Introdução ao estudo do piano como instrumento complementar, focando uma fluência no domínio do instrumento como recurso para os estudos teórico-musicais. (Res. 137/2007-CEP)
UFRGS Teclado Complementar	Instrução individual, aplicação de técnica geral, em forma progressiva, através do trabalho da técnica de 5 dedos, escalas e acordes nas diversas tonalidades. Desenvolvimento da leitura utilizando partituras dos diversos períodos: barroco, clássico, romântico e contemporâneo. Trabalho de improvisação e acompanhamento utilizando melodias simples do repertório folclórico.
USP Piano Complementar	Esta disciplina pretende proporcionar a todos os alunos, durante todo o curso, um domínio indispensável do piano. Tendo em vista o instrumentista, regente ou compositor. O piano, por excelência, possibilita a leitura de uma obra a ser estudada, seja um texto polifônico, uma partitura orquestral ou como elemento acompanhante de auxílio natural ao estudante nas suas mais variadas atividades.
UFG Piano instrumental	Escalas, arpejos e acordes. improvisação e transposição. Leitura à primeira vista. execução de obras de nível elementar ao teclado.

Quanto ao quantitativo de carga horária e número de semestres podemos dizer que a maioria dos cursos contemplam a disciplina de piano como ferramenta durante quatro semestres. Na Unicamp todos os quatro semestres são disciplinas eletivas. Entendemos que isto não a torna obrigatória. Cinco universidades, ou seja, quase 50%, tem a disciplina durante seis a oito semestres. Isto mostra que o aluno de regência deve estudar piano durante mais da metade de seu curso de regência. Comparando-se a carga horária das universidades que apresentam quatro semestres podemos observar que não tem um padrão, sendo que esta varia de noventa a trezentas horas. E analisando, aquela que oferta oito semestres, possui proporcionalmente, a maior carga horária, 720 horas. Uma carga horária significativa.

Tabela 3. Comparação de carga

Instituição	Semestres	Carga horária
UEA	6	*
UFBA	8	720h
UnB	4	*

UFG	8	256
UFMG	2 + 1 (opt.)	*
UEM	4	136h
UFRJ	6 (reg. Coral)	90h
UFRJ	8 (regencia)	120h
UFRGS	4	120h
USP	4	90h
UNICAMP	4 (eletiva)	*
UNESP	4	300h
* dados não informados		

6 CONCLUSÃO

A começar pela preparação de uma obra pelo regente, mesmo que ele possua a escuta interna e ainda que o regente tenha a formação de cantor e a percepção acurada, percebe-se a necessidade da utilização do piano para a escuta harmonica. É nessa habilidade que parece se convergir o maior grau de dificuldade, o caso de leitura de grade.

No ensaio, quando não houver um correpetidor ele deverá saber quando será necessário tocar um acompanhamento ou para modelar uma frase e para demonstrar determinada linha em destaque com a harmonia respectiva. Para isso precisará dominar a técnica pianística de destacar uma melodia numa voz.

Vemos que a investigação dos currículos, nos leva a entender que embora os livros de regência não abordem as habilidades pianísticas do regente de coro, a maioria dos cursos do Brasil exigem do aluno uma preparação que contempla mais de dois anos de estudo do piano. A partir disso, chegamos a conclusão que o aprendizado do piano como ferramenta é significativa na formação do regente de coro.

REFERÊNCIAS

ALVES, Luciano. **Teoria Musical**. São Paulo: Irmãos Vitale, 1956.

FIGUEIREDO, Carlos Alberto et al. Reflexões sobre aspectos da prática coral. In: LACKSCHEVITZ, Eduardo (Org.). **Ensaio: olhares sobre a música coral brasileira**. Rio de Janeiro: Centro de Estudos de Música Coral, 2006, p.6-49..

DURRANT, Colin. **Choral Conducting: Philosophy and Practice**. New York: Routledge, 2003.

GUELKER-CONE, L. **The unaccompanied choral rehearsal**. Music Educators Journal v. 85 no. 2 (September 1998) p. 17-22 disponível: <<http://www.jstor.org/pss/3399167>>. Acesso em: 31 mar. 2011.

JACOBS, A. Spohr And The Baton in: **Music and Letters** (1950) XXXI (4): 307-317. doi: 10.1093/ml/XXXI.4.307. disponível: <<http://ml.oxfordjournals.org/content/XXXI/4/307.extract>>

MESTRINHO, M. e Ray, S. Música de câmara brasileira contemporânea: a voz em formações sem piano in: **XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música** (ANPPOM). Brasília – 2006 Anais XVI Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-graduação em Música (ANPPOM) Brasília – 2006

PEREIRA, Kleide Ferreira do Amaral. **Pesquisa em Música e Educação**. São Paulo: Loyola, 1991.

ROCHA, Ricardo. **Regência: uma arte complexa: técnicas e reflexões sobre a direção de orquestras e corais**. Rio de Janeiro: Ibis Libris, 2004

ROE, Paul F. **Choral Music Education**. Englewood Cliffs, N.J.: Prentice-Hall, 1970.

SCHOENBERG, Arnold, Gustav Mahler and Roy E. Carter. **Theory of Harmony**. Berkeley: University of California press, 1983.

TAMMEN, Bruce **Piano in Choral Rehearsals** disponível: <<http://www.chicagochorale.org/piano-in-choral-rehearsals/>> Acesso em: 27 mar. 2011.

TEIXEIRA, Elizabeth. **As três metodologias: acadêmica, da ciência e da pesquisa**. Belém, PA: Unama, 2001.

ZANDER, Oscar. **Regência coral**. Porto Alegre: Movimento, 1979.